

**TELECRÓNICAS NR.5****NÃO JULGUE UM LIVRO PELA CAPA ½, publicada a 23 de Março de 2020**

As emissões de TV e os habituais comentários e participações em directo, de pessoas externas às redacções, sobretudo em programas de informação, têm, nas últimas duas semanas, popularizado um novo instrumento de participação televisiva e desvendado alguns segredos íntimos.

Não se assustem: estou apenas a falar dos directos via Skype (passe a publicidade) e outras aplicações e do que revelam os enquadramentos escolhidos pelos utilizadores, maioritariamente, prateleiras de livros e documentos. Há mesmo quem brinque, dizendo que está em curso um verdadeiro campeonato de “A minha biblioteca é mais erudita que a tua”. Ou não. Ou a mais bem arrumada. Ou não.



Manter os livros, papéis e documentos de trabalho ou estudo arrumados e organizados é sempre uma tarefa inglória. Parece que o Universo se une para conspirar contra nós e sempre que acabámos de encontrar um esquema para manter tudo mais ou menos equilibrado, eis que acontece algo que nos despeja em casa mais uma série de coisas para arrumar. Quem diz o Universo, diz nós próprios: se forem como eu, não consigo não estar sempre a comprar livros, seja de trabalho, seja por pura fruição.

Aqui chegados, voltamos aquele pequeno grande problema de que já falámos anteriormente: não vivemos em palácios com espaço ilimitado. Então, como fazer? Passa tudo por estabelecer prioridades e por alguma organização básica. Se está em casa, sobretudo se está sozinho, e sem saber como ocupar o tempo da quarentena, deixo-lhe aqui as primeiras cinco ideias:

1) - O primeiro erro que as pessoas fazem é tirar tudo da prateleira, seguindo aquelas regras dos programas de mudanças de visual em que os apresentadores obrigam as pessoas a atirar toda a roupa que têm para cima da cama. Havemos de lá chegar. *But not yet*. Não queremos que fique com a casa ingovernável, agora que tem de aí estar o tempo todo.

2) – Comece, antes, por algo mais simples e que lhe permitirá fazer um inventário rápido das suas posses literárias: pegue no telemóvel, *tablet* ou numa simples máquina de fotografar e comece por fotografar todas as lombadas, prateleira a prateleira.

3) - Se tiver livros em segunda fila, pode decidir se quer fotografar tudo de uma vez ou voltar a este passo depois do nr.4. A escolha é sua.

4) - Munido dessa informação preciosa, comece a fazer uma lista dos livros que tem. Não preciso de dizer que usar o computador para o fazer facilita as coisas. Liste o nome do autor, o título e a editora. Se quiser, acrescente mais informação.

5) - Listados os livros, faça escolhas: comece por selecionar os que não lhe interessam manter. Marque-os na lista, vá às prateleiras e retire-os do sítio, junte-os num espaço reservado para depois embalar.

Parece muito? Sim, já tem aqui trabalho para uns dias. Mas lembre-se de que, agora, tem (quase) todo o tempo do mundo. Se está sozinho em casa, manter a cabeça e as mãos ocupadas é saudável.

Se tem crianças/jovens em casa, envolva-os no processo: podem ajudar a fotografar, a segurar os livros, a ditar os dados para a lista enquanto tecla, a retirar os excedentes das prateleiras. Aproveite para lhes contar o valor e o porquê dos livros em papel.

Amanhã, conto a outra metade do processo.